

Ambulatório especializado em efeitos dermatológicos da quimioterapia faz 10 anos

O Ambulatório de Efeitos Cutâneos Adversos dos Quimioterápicos (ECA-QT), do Setor de Dermatologia do INCA, completa 10 anos em 2024. O local é um dos primeiros do Brasil dedicado exclusivamente aos cuidados com a pele durante o tratamento oncológico, além de ser um espaço de aprendizado para residentes e especialistas. A médica Luiza Kassuga é a responsável pelo local e participou diretamente da sua criação.

Localizado nas instalações do INCA na Rua do Rezende, o ECA-QT atende pacientes do HC I, HC II e HC III. Sua criação partiu da necessidade de lidar com o surgimento de novos quimioterápicos, em especial os inibidores do receptor do fator de crescimento epidérmico, que provocam efeitos colaterais. De acordo com o chefe da Dermatologia, Dolival Lobão, os inibidores apresentam uma toxicidade cutânea grande. As principais alterações são exantemas (manchas vermelhas com muito prurido e descamação, que trazem infecções como consequência), seguidos por paroníquias



Luiza Kassuga e Dolival Lobão atuam de acordo com as particularidades de cada paciente

(manifestações nas unhas). São frequentes, ainda, pústulas e pápulas (erupções e bolhas na pele).

Dolival Lobão afirma que, por ser até então uma área pouco explorada, foi preciso paciência e constância para entender a dinâmica das reações cutâneas e as particularidades de cada paciente. “Esses quimioterápicos são muito importantes no combate ao câncer, e precisamos minimizar os problemas que eles causam. Antes da inauguração do ambulatório, as pessoas não tinham a quem recorrer para tratar desses efeitos adversos, pois não havia profissionais treinados para atender essas demandas específicas. Nos últimos anos, a evolução da abordagem dermatológica no tratamento do câncer facilitou a prevenção e o manejo das reações adversas.”

Com informações do *Cremerj News*.

HC I recebe alunos de Medicina para incentivar residência em Radioterapia

Estudantes de graduação em Medicina do Rio de Janeiro visitaram o Serviço de Radioterapia do HC I no dia 12 de junho. O evento *Conhecendo o serviço de radioterapia do INCA* recebeu 23 alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estácio de Sá, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e do Instituto de Educação Médica (Idomed).

O encontro teve como objetivo promover o conhecimento dos participantes sobre a rotina do serviço, por meio de palestras, visitas às áreas e conversas com profissionais. O convite foi direcionado e facilitado pelas ligas estudantis em Oncologia das instituições de ensino.

“Existe um desconhecimento da especialidade por parte dos alunos de Medicina. Isso tem gerado uma baixa demanda pelos cursos de residência em Radioterapia oferecidos em todo o País. Com esta iniciativa, espera-se despertar o



A visita é uma iniciativa para promover a procura pelo serviço

interesse desses estudantes”, explica a médica radio-oncologista e chefe do Serviço, Raquel Guimarães.

Segundo ela, relatório do Projeto RT2030, da Sociedade Brasileira de Radioterapia, aponta que o número de vagas de residência na área e seu percentual de ocupação têm diminuído. Em 2019, eram 206 em 36 programas, mas com apenas 105 preenchidas (50,7%). Em 2021, com o fechamento de seis programas, as vagas foram reduzidas a 170, com 106 residentes, um percentual de 62,4% de ocupação.

“O INCA é uma das instituições do Brasil com o maior número de vagas para residência médica em Radioterapia. É fundamental o incentivo à procura por esse curso, considerando a necessidade de 530 novos especialistas até 2030, de acordo com o relatório do Projeto RT2030”, alerta Raquel.